

Cristo em Sua morte redentora e ressurreição que produz a igreja

Leitura bíblica: Sl 22; Mt 27:45-46; Hb 2:10-12

Dia 1

I. O tema do salmo 22 é: o Cristo que passou pela Sua morte redentora e entrou na ressurreição que produz a igreja.

II. O salmo 22:1-21 retrata de forma pormenorizada Cristo no sofrimento da morte (cf. Is 53), conforme é tipificado por Davi em seu sofrimento:

A. A pergunta em Salmos 22:1 foi feita por Davi em seu sofrimento, mas tornou-se uma profecia acerca de Cristo no sofrimento que padeceu em Sua morte redentora.

B. Os versículos 6 a 8 expõem o sofrimento de Cristo até à morte por meio do opróbrio, desprezo, zombaria, sarcasmo, menear da cabeça e escárnio dos homens.

C. Os versículos 9 a 11 mostram que enquanto as pessoas O escarneciam e zombavam Dele, Cristo confiou em Deus para ser livrado, ou seja, para ressuscitar; Ele estava determinado a morrer e esperava ser livrado da morte, ou seja, ser ressuscitado dentre os mortos (Lc 18:31-33; Hb 5:7).

D. O salmo 22:12-18 retrata em pormenores expressivos como Cristo passou pelo sofrimento da crucificação (Mc 15:16-37).

Dia 2

E. Deus julgou Cristo e O pôs na morte para que fôssemos redimidos (Sl 22:15):

1. Por um lado, o homem crucificou o Senhor Jesus; por outro, Deus O matou:

a. Nas primeiras três horas em que Cristo esteve na cruz, Ele foi perseguido pelos homens por fazer a vontade de Deus.

b. Nas últimas três horas, Cristo foi o nosso Substituto, Ele tornou-se pecado por nós e sofreu uma morte vicária para nos redimir dos nossos pecados e do juízo de Deus (2Co 5:21; 1Pe 3:18; 1Co 15:3).

Dia 3

2. Todo o pecado do mundo foi colocado em Cristo como Cordeiro de Deus; Deus O julgou e O pôs na morte para que fôssemos redimidos (Is 53:6b, 10a; 1Pe 2:24a; Jo 1:29).

F. Na cruz, Cristo foi desamparado por Deus (Sl 22:1; Mt 27:45-46):

3. Enquanto Cristo esteve na terra, Deus Pai esteve sempre com Ele, mas em determinado momento da Sua crucificação, Deus O desamparou (Jo 8:29; Mt 27:45-46).

4. Quando o Senhor Jesus morreu na cruz sob o juízo de Deus, Ele tinha Deus no Seu interior essencialmente como Seu ser divino; contudo, Ele foi desamparado economicamente pelo Deus justo e que julga (Mt 1:20; 3:16-17):

a. O Senhor Jesus nasceu do Espírito; portanto, o Espírito era uma das duas essências do Seu ser (Mt 1:20; Lc 1:35).

b. Antes de o Espírito de Deus descer e vir sobre o Senhor Jesus, Ele já tinha o Espírito de Deus no Seu interior (Mt 3:16).

c. Na cruz, Cristo, o homem-Deus, Se apresentou a Deus como sacrifício todo-inclusivo pelo Espírito eterno (Hb 9:14).

d. Depois de Deus ter considerado Cristo como pecador para ser o nosso Substituto e de ter aceitado a Sua oferta, Deus, como o Espírito Santo que tinha vindo sobre Ele, O desamparou (Mt 27:46).

5. Embora Deus como Espírito tenha deixado o Senhor Jesus economicamente, Cristo morreu como Filho de Deus, um homem-Deus; portanto, na Sua morte há um elemento divino e eterno (At 20:28; 1Jo 1:7; Hb 9:12).

Dia 4

III. Depois de passar por Sua morte redentora, Cristo entrou na ressurreição que produz a igreja (Sl 22:22-31):

A. Os versículos 22 a 31 referem-se a Cristo em Sua ressurreição, conforme é tipificado por Salomão no Seu reino majestoso.

B. *Eu* [subentendido em *declararei*] no versículo 22a é o Cristo ressurreto que declara o nome do Pai aos Seus irmãos (Hb 2:12):

1. Foi em Sua ressurreição que Cristo chamou os discípulos de “irmãos”, pois da perspectiva eterna de Deus, os Seus discípulos foram regenerados e se tornaram filhos de Deus na ressurreição de Cristo (Jo 20:17; Mt 28:10; 1Pe 1:3).
2. Em Sua ressurreição, o próprio Cristo foi gerado para ser o Filho primogênito de Deus (Sl 2:7; At 13:33) e se tornou o Espírito que dá vida (1Co 15:45b) e todos os escolhidos e redimidos foram regenerados para serem os muitos filhos de Deus, os muitos irmãos de Cristo (Hb 2:10-12; Rm 8:29).

C. No salmo 22:22b, a congregação representa a igreja, o que indica que os irmãos do Senhor constituem a igreja; portanto, a Sua ressurreição é a ressurreição que produz a igreja (Hb 2:10-12):

1. A igreja é uma composição viva dos muitos filhos de Deus, que são os muitos irmãos de Cristo, gerados em Sua ressurreição (Hb 2:10-12).
2. Como os muitos irmãos de Cristo, somos iguais ao Filho primogênito; Ele é divino e humano e nós somos humanos e divinos e, assim, a igreja é tanto humana como divina: um organismo com duas vidas e duas naturezas combinadas e mescladas (Hb 2:11; 1:6; Rm 8:29; cf. Lv 2).

D. No salmo 22:22, *teu* e *te* referem-se ao Pai:

1. Em ressurreição, Cristo declarou o nome do Pai aos Seus irmãos e louvou o Pai na igreja (Hb 2:12).
2. O louvor no salmo 22:22 é o louvor ao Pai dado pelo Primogênito dentro dos muitos filhos do Pai nas reuniões da igreja (Hb 2:10, 12):
 - a. Não se trata de o Filho louvar o Pai sem nós e sozinho; antes, Ele louva dentro de nós e conosco por meio do nosso louvor.
 - b. Quando nós, os muitos filhos de Deus, nos reunimos como igreja e louvamos o Pai, o Filho primogênito louva o Pai em nosso louvor (Hb 2:12b; cf. Mt 26:30).

Dia 5

Dia 6

E. A igreja traz o reino de Deus para que Cristo reine sobre as nações; a igreja, produzida pela ressurreição de Cristo, é a realidade do reino e a precursora da manifestação do reino no milênio (Sl 22:27-28; Mt 16:18-19; Rm 14:17).

F. Jeová, como Cristo, reinará sobre as nações no reino milenar (Sl 22:28; 2:8-9; Ap 19:15; 20:4, 6).

G. Os crentes são a posteridade de Cristo e anunciam a justiça (justificação, salvação) do Senhor à geração vindoura e isso refere-se à pregação do evangelho (Sl 22:30-31).

Suprimento Matinal

Lc ...Eis que subimos para Jerusalém, e se cumprirá tudo 18:31-33 o que foi escrito por intermédio dos profetas a respeito do Filho do Homem; pois será entregue aos gentios e será escarnecido, ultrajado e cuspidos; e, depois de O açoitarem, O matarão; e ao terceiro dia ressuscitará.

Os primeiros vinte e um versículos do salmo 22 abrangem a morte de Cristo, a crucificação de Cristo, e os últimos dez versículos abrangem a Sua ressurreição. Isaías 53 é um capítulo específico que fala sobre a morte de Cristo de maneira pormenorizada. O salmo 22 é outro capítulo (...) que fala sobre a morte de Cristo e que está cheio de pormenores. Precisamos desses dois capítulos a fim de ver um quadro completo e pormenorizado da morte de Cristo.

O tema do salmo 22 é: o Cristo que passou pela Sua morte redentora e entrou na ressurreição que produz a igreja. A Sua morte é para redimir e a Sua ressurreição é para produzir a igreja. (*Life-study of the Psalms*, p. 128)

Leitura de Hoje

Salmos 22:1-21 mostra o fato de Cristo passar pela morte redentora. (...) O versículo 1 diz: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” Davi proferiu essas palavras durante o seu sofrimento. Na verdade, elas tornaram-se uma profecia acerca de Cristo no sofrimento que padeceu em Sua morte redentora. O Senhor citou essas palavras enquanto sofria a crucificação (Mt 27:46).

Os versículos 2-5 são a continuação da oração cheia de gemidos feita por Davi, que passou dos gemidos ao louvor. (...) A partir do versículo 6, a voz muda para outra pessoa: Cristo. Foi assim que os Salmos foram escritos. Enquanto Davi falava, em certo momento, Cristo veio falar no seu falar.

No salmo 22 vemos o Davi sofredor que tipifica o fato de Cristo passar pela Sua morte (vv. 1a, 6-21). (...) O sofrimento de Cristo até à morte aconteceu por meio do opróbrio, desprezo, zombaria, afrouxamento de lábios, menear da cabeça e escárnio dos homens (vv. 6-8; Hb 13:13b; Is 53:3; Lc 23:11; Mc 15:29-32; Mt 27:39-44). (...) Cada um

[desses termos] tem um significado específico para descrever aquilo que o Senhor sofreu na cruz, (...) [mas] nós temos tendência para aceitar tudo como se fossem fatos consumados.

Hebreus 13:13 diz: “Saíamos, pois, a Ele, fora do acampamento, levando a Sua desonra [opróbrio]”. Isso indica que temos de sair do acampamento da religião para seguir o Jesus sofredor. Levar o opróbrio do Senhor é levar a Sua ignomínia ou vergonha. Desprezar é menosprezar com desdém e escárnio. Zombar é desdenhar ou rir-se com escárnio. Afrouxar os lábios é ter um sorriso ou rir-se com expressões faciais que expressam escárnio ou desdém. Quando Cristo estava na cruz os zombadores também meneavam, abanavam, a cabeça (Sl 22:7b; Mt 27:39; Mc 15:29), dizendo: “Confiou no SENHOR! Livre-o ele” (Sl 22:8a). Escarnecer é mostrar desprezo ou desdém e imitar em zombaria. O Senhor Jesus sofreu todas essas coisas enquanto estava pregado na cruz. Grupos de pessoas O expuseram ao opróbrio, O desprezaram, zombaram Dele, riram-se com escárnio Dele, menearam a sua cabeça perante Ele e escarneceram Dele.

Salmos 22:9-11 mostra que Cristo confiou em Deus para ser livrado. Enquanto as pessoas O escarneciam e zombavam Dele, Ele confiava em Deus. Ser livrado aqui refere-se à ressurreição. Ele estava determinado a morrer e esperava ser livrado da morte, ou seja, ser ressuscitado dentre os mortos.

Salmos 22:12-18 retrata como Cristo passou pelo sofrimento da crucificação. Os judeus não tinham por prática crucificar criminosos. Essa era uma prática pagã (Ez 6:11) adotada pelos romanos para executar escravos e criminosos hediondos. Como o Cordeiro de Deus, Cristo foi crucificado pela nossa redenção (Jo 1:29; Hb 9:12).

Na cruz, Ele foi derramado como água (v. 14a). Isaías 53:12 diz que Ele derramou a Sua alma. Não podemos ter uma percepção completa do tremendo sofrimento que o Senhor experimentou na cruz. (*Life-study of the Psalms*, pp. 128-131)

Leitura adicional: Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms, cap. 4; *Estudo-Vida de Mateus*, mens. 70

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Sl Secou-se o meu vigor, como um caco de barro, e a língua se me apega ao céu da boca; assim, me deitas no pó da morte.

2Co Aquele que não conheceu pecado, Ele O fez pecado por nós, para que Nele nos tornássemos justiça de Deus.

Há alguns anos, li um artigo que descrevia como os filhos de Israel matavam o cordeiro durante a Páscoa. Eles tomavam duas tábuas de madeira e formavam uma cruz. Amarravam duas pernas do cordeiro à parte de baixo da cruz e amarravam as outras pernas esticadas à tábua na horizontal. Depois, matavam o cordeiro de forma que todo o sangue fosse vertido, pois precisavam de todo o sangue para aspergir a ombreira da porta (Êx 12:7). A maneira como o cordeiro pascal era morto é uma figura da crucificação de Cristo na cruz como o Cordeiro de Deus. (*Life-study of the Psalms*, p. 131)

Leitura de Hoje

Enquanto Cristo era crucificado na cruz, muitos homens furiosos, representados por fortes touros, O cercaram (Sl 22:12). Eles abriam a boca como um leão que despedaça e ruga (v. 13). Homens malignos, representados por cães, O cercaram e uma súcia de malfeitores O rodeou (v. 16 a-b).

Salmos 22:16c diz que eles Lhe traspassaram as mãos e os pés (Zc 12:10; Jo 19:37; Ap 1:7). Charles Wesley num dos seus hinos fala sobre as “cinco feridas que sangram” que foram desferidas a Cristo no Calvário (*Hymns*, n.º 300). As Suas duas mãos, os Seus dois pés e o Seu lado (Jo 19:34) foram perfurados pelos soldados romanos que O executaram.

Eles repartiram entre si as Suas vestes e sobre a Sua túnica deitaram sortes (Sl 22:18; Jo 19:23-24). Na Sua crucificação, o direito que o Senhor tinha de estar vestido Lhe foi retirado, juntamente com a Sua vida. Eles deixaram o Senhor completamente nu a fim de fazer uma exibição pública e vergonhosa.

Salmos 22:17b diz que eles olharam e O encararam. Os malfeitores encararam o Senhor Jesus com desprezo e ódio enquanto Ele estava na cruz.

O versículo 14b diz que todos os Seus ossos se desconjuntaram. Isso

deveu-se ao fato de Ele não poder sustentar o peso do Seu corpo pendurado na cruz. O desconjuntamento dos ossos causou-Lhe extrema agonia e dor.

Ele também podia contar todos os Seus ossos (v. 17a). O Seu coração era como cera derretida dentro Dele (v. 14c-d). O Seu vigor secou-se como um caco de barro (v. 15a; Jo 19:28). A Sua língua se apegou ao céu da boca (Sl 22:15b). Deus O deitou no pó da morte (v. 15c; Fp 2:8b). Ele foi colocado na morte por Deus. Por um lado, foi o homem que O crucificou, matou, mas, por fim, foi Deus que O colocou na morte. Na verdade, Deus matou Jesus. Se Jesus tivesse sido morto apenas pelo homem, Ele nunca podia ter sido o nosso Redentor. Ele teria sido apenas um mártir. Deus, porém, julgou-O e O pôs na morte para que fôssemos redimidos (Is 53:4,10).

Cristo pediu a Deus para livrá-Lo da morte (Sl 22:19-21). Hebreus 5:7 diz que Cristo clamou a Deus pela salvação de Deus, ou seja, para Deus o ressuscitar dos mortos.

Salmos 22:1 mostra que na cruz Cristo foi desamparado por Deus (v. 1a; Mt 27:45-46). O início do salmo 22 fala disso, mas, na sequência dos acontecimentos que ocorrerem na cruz, Cristo clamou: “Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?” perto da hora nona, ou seja, perto das quinze horas (Mt 27:46). Isso ocorreu no fim da Sua crucificação. Cristo esteve pendurado na cruz durante seis horas, desde a hora terceira, nove horas (Mc 15:25), até à hora nona, quinze horas. Nas primeiras três horas, Ele foi perseguido pelos homens por fazer a vontade de Deus; nas últimas três horas, Ele foi julgado por Deus para cumprir a nossa redenção. Foi durante as três últimas horas que Deus O considerou como nosso substituto que sofreu pelo nosso pecado (Is 53:10).

Houve trevas em toda a terra (Mt 27:45), porque o nosso pecado e pecados e todas as coisas negativas foram tratados na cruz. Isaías 53:6 diz que Deus colocou todos os nossos pecados sobre Cristo. Ele foi desamparado por Deus pelos nossos pecados (1Co 15:3), tornando-se pecado por nós (2Co 5:21) a fim de ser julgado por Deus como nosso Substituto. (*Life-study of the Psalms*, pp. 131-132)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Lucas, mens. 51-53

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Sl Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? Por 22:1 que se acham longe de minha salvação as palavras de meu bramido?

Hb ...Pelo Seu próprio sangue, entrou de uma vez 9:12 por todas no Santo dos Santos, obtendo eterna redenção.

14 Quanto mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, Se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas para servirmos ao Deus vivo?

O Senhor Jesus clamou “Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?”, no momento em que carregava nossos pecados (1Pe 2:24), (...) [em que foi] feito pecado por nós (2Co 5:21) e (...) [em que tomou] o lugar dos pecadores (1Pe 3:18). Isso quer dizer que Deus O julgou como nosso Substituto por nossos pecados. Aos olhos de Deus, Cristo se tornou um grande pecador. Com respeito a isso, 2 Coríntios 5:21 diz: “Aquele que não conheceu pecado, Ele O fez pecado por nós”. Quando é que Deus fez Cristo pecado por nós? Será que foi em todo o período de trinta e três anos e meio de Sua vida na terra? Não. Se Ele tivesse sido feito pecado por Deus durante toda a vida, então Deus não poderia estar com Ele e não poderia ter tido deleite Nele. Creio que Deus O fez pecado durante as três últimas horas em que esteve na cruz, das doze até às quinze horas, quando houve trevas sobre toda a terra. Deus não apenas O fez nosso Substituto; mas até mesmo O fez pecado por nós. (*Estudo-Vida de Marcos*, pp. 462-463)

Leitura de Hoje

Como Cristo era nosso Substituto e foi feito pecado aos olhos de Deus, Deus O julgou. Creio que foi nesse momento, em torno da hora nona, que o Espírito que unge O deixou.

Já falamos enfaticamente que antes de o Espírito Santo, o Espírito que unge, descer sobre o Senhor Jesus, Ele já tinha a essência divina no interior, como uma das duas essências de Seu ser. Agora

precisamos ver que a essência divina nunca O deixou. Mesmo quando estava na cruz clamando: “Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?”, Ele ainda tinha a essência divina. Então quem O deixou? O Espírito que unge, pelo qual Ele Se ofereceu a Deus. Depois que Deus aceitou Cristo como a oferta todo-inclusiva, o Espírito que unge O deixou. [Embora o Espírito que unge O tenha deixado,] Ele ainda tinha a essência divina.

A morte do Senhor Jesus não foi a mera morte de um homem; foi a morte de um Homem-Deus. Por isso Sua morte tem eficácia eterna. [A morte do Senhor] tem poder eterno para nossa redenção. De outra forma, não seria possível um homem morrer por tantas pessoas. Um indivíduo é limitado, porque o ser humano não é eterno. Se o Senhor tivesse morrido apenas como homem, Sua morte estaria limitada em eficácia. Ele poderia ter sido Substituto de uma pessoa, mas não de milhões. Contudo a morte do Senhor foi a morte do Homem-Deus e, portanto, foi eterna, realizando eterna redenção, com poder e eficácia eternos.

Antes de o Espírito Santo descer sobre Ele, o Senhor já tinha a essência divina. Quando foi batizado, foi batizado como Homem-Deus. Depois do batismo, o Espírito Santo desceu sobre Ele como o Homem-Deus a fim de ungi-Lo para o ministério. Por três anos e meio Ele ministrou por esse Espírito. Então, na cruz, Ele Se ofereceu como o Homem-Deus para ser o sacrifício todo-inclusivo pelo Espírito eterno. Deus O considerou pecador, para ser nosso Substituto, até mesmo fazendo-O pecado por nós, e aceitou Sua oferta. Depois disso, Deus, como Espírito Santo que viera sobre Ele, O desamparou. Contudo o Senhor ainda era um Homem-Deus e morreu como tal. Isso quer dizer que, apesar de Deus, como Espírito, tê-Lo abandonado, o Senhor não morreu meramente como homem, mas como Homem-Deus. Assim sendo, em Sua morte há um elemento divino e eterno. Sua morte realizou eterna redenção com poder e eficácia eternos. (*Estudo-Vida de Marcos*, pp. 463-464)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Marcos, mens. 48-49

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Hb Pois tanto O que santifica como os que são santificados 2:11-12 vêm todos de Um só; por esta causa Ele não se envergonha de chamá-los irmãos, dizendo: “Declararei o Teu nome aos Meus irmãos; no meio da igreja cantarei hinos de louvor a Ti”.

Depois de passar por Sua morte redentora, Cristo entrou na ressurreição que produz a igreja (Sl 22:22-31). (...) Foi em Sua ressurreição que Cristo chamou aos discípulos “irmãos”. O salmo 22:22 diz: “A meus irmãos declararei o teu nome; cantar-te-ei louvores no meio da congregação”. Nesse versículo, *Eu* [subentendido em *declararei*] é o Cristo ressurreto que declara o nome do Pai aos Seus irmãos. Se Ele tivesse permanecido na morte, não poderia ter declarado o nome de Deus Pai aos Seus irmãos. (*Life-study of the Psalms*, p. 133)

Leitura de Hoje

Cristo esteve na terra com os Seus discípulos durante os três anos e meio do Seu ministério terreno, mas nunca lhes tinha chamado Seus irmãos antes da manhã do dia em que ressuscitou. Naquele dia, o Senhor disse a Maria: “Vai ter com os Meus irmãos e dize-lhes: Subo para Meu Pai e vosso Pai, e Meu Deus e vosso Deus” (Jo 20:17). Isso significa que os discípulos se tornaram filhos de Deus na ressurreição de Cristo. Antes da ressurreição, os discípulos não eram Seus irmãos, porque não tinham sido regenerados. Quando Cristo foi ressuscitado, todos os crentes, incluindo você e eu, foram ressuscitados com Ele e Nele (Ef 2:6). Por meio da Sua ressurreição, fomos regenerados (1Pe 1:3). A ressurreição foi um grande parto, um grande nascimento. Atos 13:33 diz que a ressurreição foi um nascimento para Cristo. Cristo era o Filho unigênito de Deus (Jo 3:16), mas na ressurreição Ele foi gerado como o Filho primogênito de Deus com muitos irmãos (Rm 8:29), os muitos filhos de Deus.

Primeira de Pedro 1:3 diz que por meio da ressurreição de Cristo, Deus nos regenerou a todos nós, crentes. Alguns podem pensar que foram regenerados num determinado momento há alguns anos. Na

verdade, porém, todos nós fomos regenerados ao mesmo tempo antes de termos nascido. (...) A ressurreição de Cristo foi um parto de milhões de filhos de Deus ao mesmo tempo. Ele era o Filho primogênito de Deus em ressurreição e nós O seguimos para sermos os muitos filhos de Deus. No dia da Sua ressurreição, Ele podia dizer que o Seu Pai é o nosso Pai, porque Ele e nós nascemos do mesmo Pai. Nós, os Seus crentes, os Seus discípulos, tornamo-nos os Seus irmãos.

A segunda metade de Salmos 22:22 é muito significativa e diz: “Louvar-te-ei no meio da congregação (VRC)”. “A congregação” é a igreja e “te” é Deus Pai. Na mesa do Senhor seguimos o modelo do Senhor em louvar o Pai. Depois de recordarmos o Senhor ao tomar o pão e o vinho, seguimos o Senhor para louvar o Pai, para adorar o Pai. Segundo a lógica, o versículo 22b deveria dizer: “No meio *deles*, louvar-te-ei”. O Senhor, porém, mudou o pronome *deles* para *congregação*. “Meus irmãos” tornou-se a igreja, a congregação. Os irmãos do Senhor constituem a igreja (Hb 2:11-12).

Em ressurreição, Cristo declarou o nome do Pai aos Seus irmãos e louvou o Pai na igreja. A Sua ressurreição é a ressurreição que produz a igreja. Hebreus 2:11-12 diz: “Pois tanto O que santifica como os que são santificados vêm todos de Um só; por esta causa Ele não se envergonha de chamá-los irmãos, dizendo: ‘Declararei o Teu nome aos Meus irmãos; no meio da igreja cantarei hinos de louvor a Ti’”. Aquele que santifica é Cristo e os que são santificados são os crentes. Vimos todos de Um só, ou seja, vimos de um só Pai. Hebreus 2:12 é uma citação do Salmo 22:22. (*Life-study of the Psalms*, pp. 133-135)

A igreja é composta dos muitos filhos de Deus que são os muitos irmãos de Cristo em ressurreição. Trata-se de uma sociedade corporativa com Cristo, o Filho Primogênito de Deus, para participarmos da vida, natureza e do ser do Pai. Na igreja, o Pai é louvado pelo Seu Filho Primogênito dentro dos Seus muitos filhos. Isso é a igreja. Assim, vimos algo a respeito dos muitos filhos, dos muitos irmãos e da igreja. (*Estudo-Vida de Hebreus*, p. 163)

Leitura adicional: Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms, cap. 5; *Estudo-Vida de Hebreus*, mens. 11

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Sl A meus irmãos declararei o teu nome; cantar-te-ei louvores no meio da congregação.

Rm Porque os que Ele conheceu de antemão, também os 8:29 predestinou *para serem conformados à imagem do Seu Filho, a fim de que Ele seja o Primogênito entre muitos irmãos.*

Que é a igreja? A igreja é uma composição coletiva dos irmãos do Filho Primogênito de Deus. (...) O Filho Unigênito de Deus tinha a divindade sem a humanidade. Embora tivesse a natureza divina, Ele não tinha a natureza humana. Mas o Filho Primogênito de Deus tem ambas as naturezas, divina e humana. Os irmãos não são irmãos do Unigênito, mas irmãos do Filho Primogênito de Deus. Somos iguais ao Primogênito. Ele é divino e humano e nós somos humanos e divinos. O Filho Primogênito tem a humanidade assim como a divindade e todos os Seus irmãos são iguais a Ele. (*Estudo-Vida de Hebreus*, p. 154)

Leitura de Hoje

A igreja não é apenas um ajuntamento de verdadeiros crentes; ela é um corpo, o Corpo de Cristo. Se você reunir muitas cadeiras, elas não podem tornar-se um corpo. (...) Como todos sabem, um corpo é um organismo com vida. Ele tem tecidos vivos, células vivas, natureza de vida, forma de vida, habilidade de vida e função de vida. A igreja é mais profunda e mais elevada que um simples ajuntamento.

O Senhor nos tem mostrado o verdadeiro significado da igreja. Louvado seja Ele por nos ter concedido ver que a igreja tem duas naturezas – a natureza humana e a natureza divina. A igreja tem duas vidas. Essas vidas não são apenas combinadas, mas também são mescladas uma com a outra. A igreja é um organismo com duas naturezas e com duas vidas combinadas e mescladas. Isso é maravilhoso! Você percebe que a igreja tem duas vidas? Você percebe que a igreja tem duas naturezas? Você percebe que o Filho Primogênito de Deus tem duas vidas e duas naturezas, que Ele não apenas é o Filho de Deus, mas também é o Filho do Homem? O Primogênito tem todos

os atributos divinos assim como todas as virtudes humanas. O que temos não é apenas um pouco de humildade e submissão. Esse rico depósito é muito mais profundo que isso. Ele é ilimitado, imensurável, cheio dos atributos divinos e das virtudes humanas. A igreja é tal organismo. Ela é o Corpo de Cristo.

Muito frequentemente me chegam notícias negativas sobre alguma igreja. Alguns podem dizer: “A igreja naquela cidade não é boa. Ela tem problemas”. Eu não gosto de ouvir coisas assim, porque meu conceito sobre a igreja está baseado na fé. Eu creio que toda igreja é maravilhosa. Não existe uma igreja que não seja boa. Embora você possa pensar que uma determinada igreja não seja boa, depois de algum tempo aquela igreja torna-se muito diferente. Por quê? Porque a igreja é orgânica. Ela cresce. Seu corpo pode estar muito cansado, mas depois de algum tempo ele estará revigorado. Ele muda por meio da vida, porque é um organismo. As igrejas na restauração do Senhor são orgânicas. Nunca creia que a igreja em determinada cidade não é boa. A igreja é maravilhosa, porque é um organismo que cresce. Nunca se esqueça que a igreja é uma empresa viva de todos os irmãos do Filho Primogênito de Deus. A igreja não é nem física nem organizacional; é inteiramente de vida – a vida divina e a vida humana elevada, ressurreta. Nada é mais rico que a vida. A melhor vida no universo é a vida divina, e a segunda melhor vida é a humana. A vida humana que temos hoje para a igreja não é a vida humana natural, mas a vida humana elevada, ressurreta. Nós temos tal vida! Essa vida humana mais a vida divina é a vida da igreja. É dessa maneira profunda que a igreja é revelada nesse livro. A igreja é uma composição viva de todos os filhos de Deus, uma empresa viva de todos os irmãos do Filho Primogênito de Deus. (*Estudo-Vida de Hebreus*, pp. 133-134)

No salmo 22:22, “teu” e “te” referem-se ao Pai. Em ressurreição, Cristo declarou o nome do Pai aos Seus irmãos e louvou o Pai na igreja (Hb 2:12 e nota de rodapé 3). (Sl 22:22, nota de rodapé 3)

Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 39; *Estudo-Vida de Hebreus*, mens. 12

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

SI Pois do Senhor é o reino, é ele quem governa as nações. 22:28

30 A posteridade o servirá; falar-se-á do Senhor à geração vindoura.

Para nós, Deus não é mais meramente o Deus criador, mas também o Pai que gera. Ele nos gerou. Ele transmitiu Sua vida, Sua natureza, e até mesmo Seu ser para dentro de nós. É isso que significa declarar o nome do Pai.

Depois de ter declarado o nome do Pai, o Filho canta hinos de louvor a Ele no meio da igreja. Eu não creio que essa profecia signifique que o Filho Primogênito de Deus cantou hinos de louvor ao Pai na igreja uma única vez. Em vez disso, creio que isso significa que por todos os séculos o Filho Primogênito tem continuamente cantado hinos de louvor ao Pai na igreja. Como Ele faz isso? Ele o faz em todos os Seus irmãos. Tenho a plena certeza de que agora mesmo Ele está em nós. Como Ele está em nós, Ele canta louvores ao Pai no nosso cantar. Seu cantar está no nosso. Quando cantamos, Ele canta, porque Ele está no nosso cantar. Quando cantamos hinos ao Pai, do nosso espírito, Ele canta conosco no nosso espírito. Isso é maravilhoso. (*Estudo-Vida de Hebreus*, p. 162)

Leitura de Hoje

A igreja na terra hoje é um Corpo coletivo com o Filho Primogênito de Deus. Nas reuniões da igreja, o Filho Primogênito de Deus canta louvores ao Pai. Sempre que vimos às reuniões, precisamos abrir a boca para louvar o Pai. Se o fazemos imediatamente, cooperamos com o Filho Primogênito de Deus que habita em nós. Você quer ganhar mais do Filho Primogênito? Se quiser, você precisa louvar o Pai. Quanto mais louvamos o Pai, mais ganhamos o Filho Primogênito. Quanto mais cantamos, mais Ele canta no nosso cantar. A melhor maneira de ter Cristo trabalhando juntamente conosco é cantar louvores ao Pai. De acordo com nossa experiência, muitos de nós podem testemunhar que é assim. Em algumas das reuniões da igreja, nós

cantávamos muito louvor ao Pai. Foi nessa época que desfrutamos muito de Cristo. Nós tínhamos até a sensação de que Ele estava cantando no nosso cantar.

Cristo deu-nos a conhecer o Pai como a fonte da vida. Agora, em todas as reuniões da igreja, Ele está esperando a oportunidade de cooperar conosco, cantando louvores ao Pai. A melhor maneira de cooperarmos com Ele para isso é abrir nosso espírito e cantar louvores ao Pai. Quanto mais cantamos, mais desfrutamos Seu cantar. Quando louvamos o Pai, desfrutamos Cristo. Somos um com Cristo ao louvar o Pai nas reuniões da igreja. Quanto mais louvamos o Pai nas reuniões da igreja, mais Ele louva o Pai no nosso louvor, e mais nós O desfrutamos e ganhamos. (*Estudo-Vida de Hebreus*, pp. 162-163)

A igreja de Cristo traz o Seu reino para que Ele reine sobre as nações. Salmos 22:27-28 diz: “Lembrar-se-ão do SENHOR e a ele se converterão os confins da terra; perante ele se prostrarão todas as famílias das nações. Pois do SENHOR é o reino, é ele quem governa as nações”. Cristo tem o reino e Ele governará as nações.

A igreja traz o reino. Na verdade, a igreja é a realidade do reino e a precursora da manifestação do reino. Hoje, a igreja é o reino. Romanos 14:17 diz que a vida da igreja é a vida do reino, o reino de Deus. Isso, porém, é um precursor do reino vindouro, tal como o tabernáculo era um precursor do templo. A vida da igreja hoje é uma miniatura, uma precursora, do reino milenar vindouro. A igreja é produzida pela ressurreição de Cristo e o reino será introduzido pela igreja. (*Life-study of the Psalms*, p. 135)

Jeová, como Cristo, reinará sobre as nações no reino milenar (SI 2:8-9; Ap 19:15; 20:4, 6). (SI 22:28, nota de rodapé 1)

Os crentes são a posteridade de Cristo e anunciam a justiça (justificação, salvação) do Senhor à geração vindoura (SI 22:30-31) e isso refere-se à pregação do evangelho. (SI 22:30, nota de rodapé 1)

Leitura adicional: Life-study of the Psalms, mens. 10; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 209

Iluminação e inspiração: _____
